

MARCAS POÉTICAS DEIXADAS PELAS CRIANÇAS A PARTIR DA LEITURA DE “AS MARGENS DA ALEGRIA”

Rosalina Albuquerque Henrique¹

Na leitura infantil, na literatura infantil, podemos ver as convenções, os repertórios, e demonstrar como as crianças aprendem e desenvolvem sua competência literária.

Margaret Meek (1982, p. 290)

Marcas iniciais

É impossível falar de Alfabetização sem voltar os olhos para o processo de aquisição da leitura, antigamente considerada como uma forma de receber uma mensagem importante sem usufruir da consciência dialógica do ser. As pesquisas na área da linguagem demonstram que o ato de ler é um processo mental que contribui para o desenvolvimento do intelecto, da construção de uma consciência crítica e da personalidade do indivíduo.

Paulo Freire (1989) defendia que a leitura de mundo se apresenta antes da leitura da palavra, visto que muitas pesquisas comprovam essa ideia, principalmente, em experiências de linguagem oral adquiridas no grupo social a que pertence. A criança estimulada por vivências literárias desde o ventre da mãe já nasce com predisposição à leitura: audição, emoção afetiva, imaginário infantil e reconto pela oralidade, trabalhando assim, o esquecimento e a memória da história ouvida ou lida para ela.

Isso nos leva a crer que a escola sendo ponto de partida para o hábito da leitura é a mola mestra para o favorecimento da formação do público leitor. Portanto, o professor tem o papel fundamental para a construção desse processo, por isso que a leitura deve estar encarnada na vida do professor. Tendo em vista que, quando as crianças estão diante de experiências positivas com a linguagem, provocadas a aprenderem em situações reais de uso da escrita, há uma significativa promoção do seu desenvolvimento como ser humano.

Pensando nisso, a nossa proposta de trabalho surgiu de acordo com a realidade das nossas crianças da rede municipal de educação de Belém, em especial àquelas cujas condições sociais não favorecem o contato sistemático com matrizes escritas de boa qualidade ou com adultos leitores. Então, deveríamos realizar um trabalho com objetivos coerentes que pudessem abarcar a perspectiva de a leitura ser uma ação que concede oportunidades mais justas de ampliar conhecimentos sobre a linguagem e o exercício do intelecto, de acordo com Richard Bamberger (2002).

O ensino eficaz de práticas de leituras no ambiente escolar surge com a educação literária. Pois, para Teresa Colomer, “a leitura literária pode expandir o seu lugar na escola através de múltiplas atividades” (2002, p. 159), permitindo às crianças uma melhor compreensão e apreciação de suas próprias escritas, descrevendo os modelos de discurso e as formas sintáticas vistas nos textos lidos por elas.

Para tanto, recorreremos às condições didáticas de aprendizagem pautadas a partir do conto “As margens da alegria” realizadas com alunos do Ciclo I, 3º ano, 9 anos, que fazem parte do Ensino Fundamental, cujo tempo entre a idealização e a concretização do trabalho ocorreu em três semanas.

¹ Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Belém, Pará, Brasil. E-mail: rosalinaah@hotmail.com.

Por que trabalhar com o conto “As margens da alegria”?

“As margens da alegria” é um conto da obra Primeiras Estórias (1962), de João Guimarães Rosa. E, a escolha desse conto partiu não apenas por ser uma narrativa breve e concisa, mas, sobretudo, por apresentar questionamentos que continuam atuais e bastante próximos às vivências das crianças: a preservação da natureza, a preocupação pela degradação do meio ambiente, a violência, a perda e a ação de pequenos gestos que intervêm no mundo com novas atitudes.

O autor do texto elege como personagem principal um menino que descobre a vida, em ciclos alternados de alegria (viagem de avião, visão da construção de uma grande cidade, deslumbramento pela flora e fauna), tristeza (morte do peru e derrubada de uma árvore) e esperança (a visão de um vagalume que surge no meio da escuridão da noite). Assim, o escritor desse conto nomeia a palavra e o sentimento como sendo indissociáveis para uma abordagem estética da realidade que contribuem à criatividade e o pensar do aluno.

Proposta e planejamento do trabalho

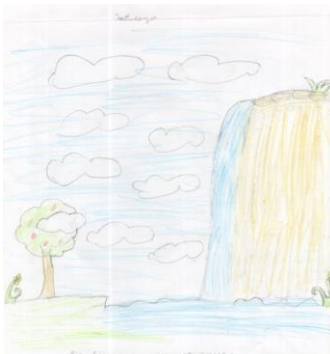
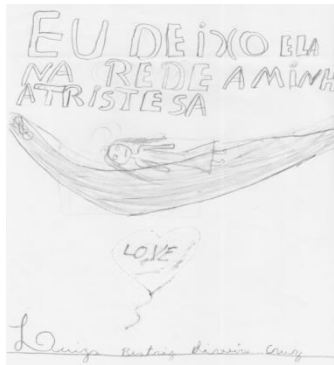
A proposta do trabalho surgiu durante uma reunião na sala de professores para discutir alguns aspectos sobre as aulas expositivas e a utilização de recursos metodológicos. Os professores regentes e a Sala de Leitura chegaram a uma observação em comum, de que muito embora os alunos gostassem de trabalhar em grupos, a maior parte deles tinha uma tendência constante de apenas copiar os textos sem autonomia da escrita e análise textual.

A partir disso, verificamos quais dos recursos expressivos empregados por nós tiveram bons resultados em nossas sequências didáticas, abarcando a prática de leitura para propor uma atividade que projetasse entusiasmo e interesse coletivo nos estudantes. Então, passamos a distribuir tarefas e estabelecer um roteiro a ser seguido baseado em objetivos que resultassem na realização pessoal da criança em sentir parte do mundo letrado que lhe cerca:

- Valorizar e incentivar a prática de leitura como forma de qualificar o intercâmbio comunicativo;
- Produzir textos usando estratégias de planejamento, rascunho, revisão e edição;
- Promover o encontro da criança com a linguagem poética, de forma lúdica e sensível, para propiciar-lhe uma produtiva experiência com o texto e com a língua, como manifestação estética;
- Oportunizar a criança a expressão de sentimentos, ideias, opiniões e experiências.
- Seguindo os objetivos traçados pelo corpo docente, envolvido nesse trabalho, as atividades foram executadas de forma sequenciadas para o encadeamento das ideias.

1. Troca de impressões sobre o nome do conto

O trabalho com o significado do título “As margens da alegria” com as crianças foi gratificante para a exploração de sentimentos, ideias, opiniões e experiências do conto e, também os conhecimentos prévios relacionados ao tema, como: quando a alegria não está em você onde ela está? O que te deixa feliz? Um lugar para empurrar a tristeza?



Ilustrações de algumas crianças de nove anos sobre a pergunta: “Um lugar para empurrar a tristeza?” Arquivo pessoal.

2. Leitura do conto “As margens da alegria”

A turma foi organizada em círculo para a leitura e exploração oral do texto a partir de questionamentos. Notamos uma mudança significativa na recepção do texto pelos alunos devido à ativação do conhecimento prévio deles, durante a leitura pondo em ação as inferências baseadas nas marcas formais do texto². Como o conto é dividido em cinco blocos, optamos em fazer pausas entre eles com sugestões de perguntas, como exemplo:

- Bloco I (o voo para uma viagem cheio de expectativas)
Quais as personagens? E, para onde elas estão indo?
Para qual lugar vocês acham que eles vão?
Que sensações o Menino passava na viagem? Que informações o conto traz sobre elas?
- Bloco II (a chegada à cidade em construção)
Quais pistas nos ajudam a dizer que era um lugar em construção?
O que encanta a criança do conto? Como Guimarães Rosa mostra isso?
- Bloco III (morte do peru, dor e desencanto)
Os sentimentos do Menino continuam os mesmos ou não, por quê?
Como é esse lugar agora para ele?
- Bloco IV (derrubada da árvore, a destruição da natureza)
O Menino faz uma nova descoberta? Qual?
Que palavras podem nos dizer sobre o estado emocional dele?
Ele continua encantado com a grande cidade? E, o peru?

² Para Ângela Kleiman, “faz parte do ensino de leitura, nesses estágios iniciais, ajudar a criança a construir o sentido do texto, não só evitando os piores exemplos do livro didático, mas também, e principalmente, pondo o ensino da forma, do código, no seu devido lugar enquanto instrumento para a leitura, e pondo o ensino da leitura, no bom sentido da palavra, no seu devido lugar de foco do trabalho com o texto”. Cf. KLEIMAN, 1997, p. 48.

- Bloco V (a vida em volta de esperança surgida no meio da escuridão da noite)
A criança tem uma nova descoberta? Qual? O que ele sente com ela?
Sobre o final “Era, outra vez em quando, a Alegria” o que vocês acham que Guimarães Rosa queria dizer? Concordam com o autor, por quê?

3. A seleção de figuras (meios de transporte, plantas, animais, pessoas)

Para a confecção do painel imagético e o livro de pano concebeu uma participação na construção do texto sendo as crianças as ilustradoras do livro.

4. Recorte das letras do alfabeto

Para a formação de frases ligadas aos fatos ocorridos com o personagem principal. Isso alargou mais ainda o repertório do sistema de escrita alfabética dos alunos ao confrontarem entre eles algumas convenções ortográficas quanto à escrita das palavras e à ordem delas na constituição frasal.



5. Recorte e colagem (técnica cubista)

De pedaços de panos sobre o tecido algodão cru para a construção das iconografias presentes em cada bloco do conto.

6. Releitura da narrativa “As margens da alegria”

A culminância do trabalho se deu na proposição do livro de pano como uma perspectiva mais ampliada de elaboração autoral dos educandos. Sendo possível por meio da confecção do painel imagético apresentando as principais iconografias do texto: a viagem, a chegada, o peru, a árvore e a alegria, favorecendo a autonomia das crianças que estão em fase de desenvolvimento das habilidades quanto à escrita e à leitura. Para a escrita no livro de pano optou-se por um escriba, decisão realizada e sugerida pelas crianças para a facilitação na visualização e uniformidade das letras por outras pessoas.



Painel criado pelas crianças.



O livro de pano confeccionado pelas crianças do 3º ano a partir da narrativa de As margens da alegria (arquivo pessoal).

Considerações finais

Ordenado de maneira sistematizada, a prática de leitura realizada em sala de aula resulta em um trabalho bastante positivo como: o despertar da leitura, a entrada ao mundo da escrita, a independência escrita, a preferência de gênero literário e o cuidado da escolha do texto redigido, considerando a sua finalidade e o leitor a que se destina.

As respostas dos alunos foram além de nossas expectativas, pois descobrimos talentos artísticos entre os participantes, os quais a partir de objetivos claros e simples puderam decidir por um recurso para organizar suas ideias e pontos de vistas sobre a narrativa selecionada pelo professor. Durante a revisão das frases feitas no quadro branco, que iriam se constituir em texto, tendo como suporte de escrita o livro de pano, demonstraram responsabilidade e interesse. Houve também a disputa na escolha das cenas, cores e do figurino do personagem que iriam ser reproduzidas, posteriormente.

Antes de tudo, nosso marco inicial deveria ser para o aluno uma forma prazerosa de ensinar, acreditando que a escola deve caminhar para a cooperação profissional, discernindo

sobre os problemas que requerem auxílio e criação de novas ideias para o sucesso escolar, ensinando-o a pensar.

O título do nosso trabalho justifica-se pelas traduções das crianças balizadas no enredo de “As margens da alegria” em que há uma experiência de beleza, destruição, morte, dor, tristeza, alegria e esperança, sentimentos que estão presentes no ser humano, os quais são inerentes à criança que está cheia de imagens poéticas, observadas no decorrer das atividades desenvolvidas e que demandam ao leitor um gesto atento aos sentimentos do personagem central.

Além do que, essa experiência com ‘As margens da alegria’, tendo por suporte de escrita o livro de pano, possibilitou-nos uma maior aproximação entre professor e aluno, sobretudo, a apreciação estética dos pais acerca das atividades literárias de seus filhos. Levando-nos a um olhar mais favorável em relação à contribuição dos pais no letramento das crianças. E, como diria Edgar Morin, a literatura nos projeta à vida, pois ela canaliza o movimento entre o real e o imaginário.

Referências

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Pontes, 1998.

ROSA, João Guimarães. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira José Olympio, 1962.